

# MUNDORAMA

MUNDORAMA.NET *TERRARUM TABULA* VOLUME 2 - JANEIRO - DEZEMBRO - 2008



## TEMAS DA NOSSA AGENDA

ARTIGOS,  
CONJUNTURA,  
EVENTOS,  
BIBLIOTECA

*CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO  
LABORATÓRIO DO INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA*

**Volume 2 - No. 6 - Fevereiro -  
2008**

---

# Table of Contents

<b>Política externa dos Estados Unidos: democratas indecisos, republicanos, não, por Virgílio Arraes</b> .....	1
<b>Bolsas de pós-graduação na Nova Zelândia</b> .....	2
<b>Programa Internacional Neozelandês de Bolsas para Pesquisa em Doutorado</b> .....	3
<b>Curso de Especialização em Relações Internacionais - UnB</b> .....	4
<b>Lançamento de novo número da Revista Lusotopie</b> .....	5
<b>Concursos para Cargos de Especialista e de Chefe do Centro Bibliográfico-Documental da ALADI</b> .....	6
<b>Índia - a “soft power” brasileira no carnaval de Goa, por Paulo Antônio Pereira Pinto</b> .....	7
<b>Divisão Democrata, Unidade Republicana?, por Cristina Soreanu Pecequilo</b> .....	8
<b>Curso de Extensão “Teoria das Relações Internacionais” - PUC-RS</b> .....	9
<b>Dom João VI e a formação da diplomacia brasileira, por José Alexandre Altahyde Hage</b> .....	10
<b>Cuba: o início do fim, por José Flávio Sombra Saraiva</b> .....	11
<b>Mestrado em Relações Internacionais para a América do Sul - CEBELA-RJ</b> .....	12
<b>Resenha de “Tempos Líquidos”, de autoria de Zygmunt Bauman, por Márcio Pereira Basílio</b> ...	13
<b>Boletim Meridiano 47 - No. 91 - Fevereiro/2008</b> .....	14
<b>Boletim Mundorama - No. 6 - Fevereiro/2008</b> .....	15

---

# Política externa dos Estados Unidos: democratas indecisos, republicanos, não, por Virgílio Arraes

By Mundorama | Volume 2 - No. 6 - Fevereiro - 2008

Entusiasmados pelo término melancólico do duplo quadriênio do Partido Republicano, os democratas apresentaram recentemente uma gama de propostas aos meios de comunicação sobre uma eventual gestão à frente da Casa Branca pelo seu partido, a partir do próximo ano. Dentre as preocupações manifestas, há duas internas, a diminuição do crescimento econômico e a insuficiência do sistema de saúde, e uma externa, a Segunda Guerra do Golfo.

Se, no plano interno, há mais exatidão quanto à execução de medidas observadas como adequadas para o revigoramento econômico e para a ampliação da cobertura médica, no externo, a retórica é bastante genérica, ao afirmar que é necessário encerrar o confronto e, por conseguinte, entregar aos próprios iraquianos o encargo de administrar novamente o próprio país. Diante de tal posicionamento, duas observações, nesse sentido, emergem.

Eleitoralmente, a economia sobrepuja a política externa, de sorte que os esforços políticos do Partido Democrata centram-se na elaboração de medidas com objetivo de pôr a termo a recessão; contudo, os democratas não conseguem, de fato, preparar com a mesma profundidade aplicada a questões econômicas as ações necessárias para o encaminhamento de um desfecho menos desgastante em um possível recolher das tropas ainda em 2009. ([mais...](#))

# Bolsas de pós-graduação na Nova Zelândia

By Mundorama | Volume 2 - No. 6 - Fevereiro - 2008

A Nova Zelândia possui dois programas de bolsas de estudos destinados a brasileiros que querem empreender seus estudos em Mestrado ou Doutorado: 1) Programa de Bolsas de Estudos da Agência de Desenvolvimento da Nova Zelândia; 2) Programa Internacional de Bolsas de Estudos para Pesquisa em Doutorado. O primeiro programa tem como foco estudos para o desenvolvimento de comunidades rurais sustentáveis, que abrangem áreas ligadas à economia, finanças, estudos relacionados a gênero, administração de recursos humanos ou desenvolvimento, administração de informação, direito internacional, direito comparativo, ciência política, políticas públicas, administração pública, administração de projetos, pesquisa e demografia social, política social, estudos indígenas, estatísticas/monitoria e avaliação. A expectativa é de que no mínimo duas bolsas - para Mestrado ou Doutorado - sejam destinadas a estudantes brasileiros para o ano acadêmico de 2009. As bolsas de estudos cobrem custos com a instituição de ensino, passagens aéreas em classe econômica para a Nova Zelândia e de lá para o país de origem do bolsista (inclusive para cônjuge e até dois filhos do bolsista), um subsídio básico para as despesas diárias e para as despesas com acomodação. Os candidatos deverão demonstrar proficiência no idioma inglês (mediante o resultado de um exame, realizado há no máximo dois anos da data de candidatura, do IELTS ou TOEFL). Os formulários de inscrição estão disponíveis na Embaixada da Nova Zelândia.

Para informações adicionais e obter o formulário, é necessário procurar o contato informado abaixo:

Heloísia Fontes

Embaixada da Nova Zelândia

SHIS QI 09, conj. 16, casa 01

71625-160 Brasília - DF

Fone: 061 3248 9900

e-mail: [zelandia@nwi.com.br](mailto:zelandia@nwi.com.br)

Internet: [www.nzaid.govt.nz](http://www.nzaid.govt.nz)

# Programa Internacional Neozelandês de Bolsas para Pesquisa em Doutorado

By Mundorama | Volume 2 – No. 6 – Fevereiro – 2008

O Programa Internacional Neozelandês de Bolsas para Pesquisa em Doutorado (NZIPRS) tem como objetivos: atrair os melhores estudantes internacionais para empreender seus estudos na Nova Zelândia; maximizar a capacidade de pesquisa e o resultado das instituições de ensino terciário da Nova Zelândia; construir parcerias mais estreitas em educação com os países e regiões participantes e incrementar o perfil e a reputação internacional das instituições de ensino superior da Nova Zelândia. Os estudantes brasileiros são elegíveis a concorrerem ao processo seletivo para as bolsas que têm programa disponível para estudos de três anos sob regime de dedicação exclusiva para o doutorado. O valor médio das bolsas – no qual se incluem as tarifas cobradas pela instituição, uma quantia mensal de aproximadamente NZ\$1,500 (US\$1050) para despesas diárias, seguro-saúde e subsídio para tese e livros – é de aproximadamente NZ\$45,000 (US\$30,000) por ano. As inscrições do Brasil serão avaliadas junto às candidaturas provenientes de vários outros países. A expectativa é de que a cada rodada seletiva haja 100 bolsas de doutorado oferecidas a estudantes internacionais. Os formulários de inscrição e outras informações sobre o próximo processo seletivo estarão disponíveis no sítio da Education New Zealand. Informações a esse respeito serão veiculadas também no sítio da Embaixada. Os candidatos deverão demonstrar proficiência no idioma inglês (seja mediante o resultado de um exame, realizado há no máximo dois anos da data de candidatura, do IELTS – pontuação geral mínima de 6.5 pontos – ou do TOEFL – pontuação mínima de 575 pontos ou o equivalente na modalidade TOEFL IBT).

Informações adicionais [aqui](#).

# Curso de Especialização em Relações Internacionais - UnB

By Mundorama | Volume 2 - No. 6 - Fevereiro - 2008

✖ O [Instituto de Relações Internacionais](#) da [Universidade de Brasília](#) informa que estão abertas as inscrições para o processo seletivo da décima edição do seu Curso de Especialização em Relações Internacionais (ano letivo de 2008). O curso tem 390 horas de duração e as suas atividades se desenvolverão entre 3 de março e 26 de novembro de 2008.

O programa formou desde o seu início quase 400 especialistas, entre brasileiros e estrangeiros, e está voltado para profissionais que, em seus diferentes campos de atuação, sentem a necessidade de familiarizar-se com as dinâmicas políticas, econômicas e culturais internacionais.

Veja [aqui](#) informações adicionais sobre a décima edição do Curso de Especialização em Relações Internacionais da Universidade de Brasília

# Lançamento de novo número da Revista Lusotopie

By Mundorama | Volume 2 - No. 6 - Fevereiro - 2008

A revista Lusotopie informa o lançamento do Volume XIV (2), Novembro de 2007, incluindo em particular um dossier sobre “Lusomundialização - A economia política do Brasil de Lula” sob a direção de Brigitte Lachartre e Pierre Salama.

Sumário e resumos trilingues (francês, português e inglês) podem ser acessados [aqui](#).



# Concursos para Cargos de Especialista e de Chefe do Centro Bibliográfico-Documental da ALADI

By Mundorama | Volume 2 - No. 6 - Fevereiro - 2008

A Secretaria-Geral da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), organismo sediado em Montevideu (Uruguai) e do qual o Brasil é membro, realizará concurso para os cargos de Especialista (1 vaga) e de Chefe do Centro Bibliográfico-Documental (1 vaga). O edital do concurso para Especialista dispõe que o candidato deve ter o diploma de Economia (ou de profissão similar) e experiência vinculada com o desenvolvimento produtivo e a competitividade, entre outros requisitos profissionais e acadêmicos. O salário é de US\$ 4.000,00 (quatro mil dólares) e as inscrições encerram-se no dia 21 de março de 2008. Já o edital para o concurso de Chefe do Setor Bibliográfico-Documental estabelece a necessidade de formação em Biblioteconomia, com 5 anos de experiência profissional. O salário é de US\$ 2.000,00 (dois mil dólares) e o prazo para as inscrições vence no dia 7 de março de 2008. Informações adicionais estão disponíveis no portal eletrônico da [ALADI](#).

# Índia - a “soft power” brasileira no carnaval de Goa, por Paulo Antônio Pereira Pinto

By Mundorama | Volume 2 - No. 6 - Fevereiro - 2008

✖ Nos dois artigos anteriores, foram tratados diferentes aspectos da competição entre China e Índia, por “softpower”, entendida esta disputa como o emprego de meios pacíficos para atrair e influenciar antigos e novos amigos. Procura-se, neste texto, refletir sobre a “softpower” brasileira, no sentido de marcar presença maior entre os indianos, ora considerados habitantes de uma das potências emergentes asiáticas e com os quais mantemos heranças comuns, facilitadoras de interlocução com suas diferentes culturas. Assim, levantamos a poeira de quinhentos anos de falta de aproximação direta entre brasileiros e indianos, com nossa primeira participação do Carnaval de Goa, nas cidades de Pangim - a capital - e Margao, entre 2 e 3 de fevereiro corrente.

Os festejos, são realizados, na Índia, apenas em Goa, a partir do século XVIII, sob influência dos portugueses - que, como se sabe, governaram aquele atual estado indiano, por 500 anos. As celebrações lá são também dedicadas ao “Rei Momo” e se iniciam no “Sábado Gordo”, coincidindo com o calendário brasileiro, por obedecer a período de quarenta dias antes da Páscoa.

As festas goenses, no entanto, absorveram influências hindus - que coincidiram com o hábito de celebrar dançando nas ruas de cidades - e africanas, devido à presença de escravos moçambicanos, no período colonial lusitano. Narra-se, por exemplo, que, no século XIX, “senhores” portugueses brincavam com seus escravos, durante o Carnaval, jogando farinha sobre estes que, em troca, imitavam o jeito europeu de seus proprietários. Criou-se, então o hábito, sempre preservado dentro dos limites sociais estabelecidos pelos escravocratas, de danças entre os colonizadores brancos, os escravos negros e os habitantes locais indianos (“Origin of Goa Carnival”, [www.goavacationguide.com](http://www.goavacationguide.com)).

Daí, a iniciativa do Consulado-Geral do Brasil em Mumbai, que, pela primeira vez, lavando em consideração, a título de “softpower” nossa, a herança cultural de três grupos étnicos distintos, contando com a colaboração de 20 cidadãos brasileiros, residentes em Mumbai e Goa, e de 40 nacionais indianos, que participaram ensaios conjuntos de danças.

O enredo foi o “Descobrimiento do Brasil” e o lema “Herança Comum, Cooperação no Futuro”. Buscou-se introduzir um “jeito brasileiro”, no “jeitão do carnaval deles”, ao contrário de promover um Carnaval brasileiro em Goa. Isto é, o principal era provocar uma “fusão cultural”, na qual todos nós nos sentíssemos celebrando de forma cada vez mais semelhante, diferentes aspectos de heranças em comum, sem impormos um ou outro estilo.

Antes dos desfiles, durante meses que os precederam, foram feitos “workshops”, discussões sobre mitologia em comum - incluindo entre lendas de nossos nativos e crenças hinduístas, tais como a de que, segundo certas tribos brasileiras e parte da população indiana acreditarem ter sua origem nas águas - alegorias, fantasias, danças e até a composição de música, tudo sob o rótulo de “Brasíndia” - abreviando a idéia de cooperação entre os dois países. ([mais...](#))

# Divisão Democrata, Unidade Republicana?, por Cristina Soreanu Pecequilo

By Mundorama | Volume 2 – No. 6 – Fevereiro – 2008

✘ Intenso, o mês de Fevereiro de 2008 representou uma mudança significativa no perfil da corrida presidencial para a Casa Branca, solidificando tendências dispersas que já vinham sendo percebidas desde o começo do ano (e que foram abordadas neste site em [As Eleições 2008 nos EUA: Das “Primeiras” Primárias à Super Terça](#)). Representativas das oscilações bruscas e polarizações que têm marcado a política interna norte-americana na última década, estas tendências podem ser resumidas no enfraquecimento dos antigos favoritos internos de cada partido à sucessão de George W. Bush e uma inversão de posições entre democratas e republicanos, o que produziu desistências e realinhamentos de ambos os lados.

Mais do que em propostas, os candidatos que obtêm a “liderança” de seus campos, sustentam sua campanha em uma mistura de carisma, populismo e o que a imprensa dos Estados Unidos vem chamando de “O Momento”, demonstrando a volatilidade dos embates intra e entre partidários. Esta situação produz alguns exageros nas previsões eleitorais, em meio à permanência dos empates técnicos nas pesquisas internas e nacionais, e à dispersão do eleitorado nas primárias que tanto esconde quanto revela as dinâmicas de unidade e fragmentação dos partidos. Tendo como ponto de partida a Super Terça (05/02) e, dependendo do partido, como ponto final, talvez somente sua Convenção Nacional (25-28 de Agosto para Democratas e 1-4 de Setembro para Republicanos), cabe analisar estas movimentações.

Começando pelo campo republicano, as primárias de Fevereiro, em particular a Super Terça e as Primárias do “Potomac” (Virginia, Maryland e a capital federal Washington, DC em 12/02), representaram a solidificação da candidatura, descartada em 2007, de John McCain à sucessão de Bush filho como representante do partido republicano. Em 2007, McCain sofreu um profundo esvaziamento de seu nome ao longo do percurso, pressionando pelo avanço de Mitt Romney, cujo orçamento de campanha era muito maior que o seu, e pela presença de Rudy Giuliani com o qual disputava a mesma base de votos de conservadores mais moderados e eleitores independentes. Igualmente, McCain encolhia diante da ala mais conservadora e religiosa do partido por sua posição em temas sociais e imigração, observando-se o avanço de Huckabee, Romney e Thompson. Ciente desta dispersão de candidatos, e das próprias limitações financeiras de sua campanha, a tática de McCain foi concentrar esforços nas primárias de Janeiro, o que já tentara em 2000 sem sucesso quando disputara a indicação com o atual presidente Bush. [\(mais...\)](#)

# Curso de Extensão “Teoria das Relações Internacionais” - PUC-RS

By Mundorama | Volume 2 - No. 6 - Fevereiro - 2008

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS informa o lançamento do curso de extensão TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DO IDEALISMO AO PÓS-ESTRUTURALISMO, a ser ministrado pelo Prof. Hugo Arend entre 29 de março a 31 de maio (Sábados, das 08:00 às 12:00), com 40 horas de duração. O público alvo do curso é composto por estudantes e graduados em Relações Internacionais, História, Direito, Ciências Sociais, Ciência Política, Comércio Exterior e Comunicação. Informações adicionais podem ser obtidas [aqui](#).

# Dom João VI e a formação da diplomacia brasileira, por José Alexandre Altahyde Hage

By Mundorama | Volume 2 - No. 6 - Fevereiro - 2008

✘ O ano de 2008 marca os duzentos anos da chegada da família real portuguesa ao Brasil, então a mais importante colônia lusitana. A chegada do principal membro da Corte, Dom João VI, em 1808, é acompanhada de grande simbologia que contribui enormemente para a transformação cultural, política e social da grande posse americana. Na leitura de Caio Prado Junior, a presença do monarca no Rio de Janeiro fez com que o espírito de autonomia nacional, bem como o início da construção institucional tivesse ímpeto, cujo desfecho se deu em setembro de 1822 (Caio Prado Junior. *Evolução Política do Brasil e Outros Estudos*. São Paulo, Brasiliense, 1957).

De fato, com Dom João VI no Brasil a paisagem e a atmosfera política e cultural havia muito se alterado. Para começar, foi necessário dar ares mais cosmopolitas à antiga capital brasileira com novas instituições que pudessem auxiliar na criação de um centro metropolitano. A transferência de artistas e estudiosos como Taunay, Martius e outros ainda são marca do interesse de se compreender as terras dos trópicos para nelas viver por muito tempo sob o Reino Unido de Portugal e Brasil.

A fundação da Escola de Belas Artes, atualmente integrada à UFRJ; a Academia Naval e a Faculdade de Medicina da Bahia, agora da UFBA, as três feitas entre 1810 e 1816, são exemplos da atividade joanina na mudança para fazer do Rio de Janeiro uma cidade de referência internacional. A importação da Biblioteca Real, atual Biblioteca Nacional da avenida Rio Branco também está neste âmbito. ([mais...](#))

# Cuba: o início do fim, por José Flávio Sombra Saraiva

By Mundorama | Volume 2 – No. 6 – Fevereiro – 2008

O gesto de renúncia do líder cubano Fidel Castro, depois de quase meio século no poder, não é isolado e solitário. É gesto calculado e compõe moldura mais ampla das transformações mais abrangentes que ocorrem naquele país caribenho. Corresponde ao movimento desencadeado há quase dois anos, quando de sua licença por motivos médicos. Inicia-se uma transição: do fim do regime político que emergiu no contexto da Guerra Fria para uma nova tessitura política de adaptação ao mundo no qual vivemos.

A renúncia tem significado relevante e não pode ser classificada apenas como ato cosmético ou pantomímico. Em primeiro lugar, tem impacto na vida dos cubanos que habitam a ilha. Fidel é líder carismático, apesar dos reparos que muitos cubanos podem fazer ao papel de liderança vertical imposta pela Revolução Cubana. Sua saída formal da gestão do Estado foi, aos milímetros, calculada para não matar o totem, mantendo-o como força espiritual de uma transição espinhosa que se avizinha.

A transição de regime fica refém do líder carismático e do grupo político que a maneja, na lógica da mudança de dentro para fora, igualmente pacífica e adaptativa aos novos tempos. Há uma liderança jovem, de funcionários do Estado e das empresas públicas cubanas, que percorreram o mundo nos últimos anos e acompanham as transformações globais. Sabem que não há sobrevivência econômica do regime atual sem atualização política. É em favor dessas lideranças, fiéis a Fidel e criadas nas últimas décadas do regime, que a transição se fará. E na migração de poder político carismático para o estamento burocrático, a figura de Fidel segue tendo um peso expressivo na balança.

Em segundo lugar, há sinalização valiosa da renúncia para o vizinho complicado, os Estados Unidos. Indica Fidel às lideranças de Washington que a transição deverá ser conduzida com capacidade decisória nacional, sem intervenções ou defecções políticas que contaminem as relações Cuba-Estados Unidos além do nível que elas já alcançaram em outros tempos. [\(mais...\)](#)

# Mestrado em Relações Internacionais para a América do Sul - CEBELA-RJ

By Mundorama | Volume 2 - No. 6 - Fevereiro - 2008

Estão abertas até 6 de março as inscrições para a quarta turma do curso de Mestrado em Relações Internacionais para a América do Sul, ministrado pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos - CEBELA, que tem como objetivo formar profissionais que possam atuar em projetos de integração latino-americana em instituições públicas ou privadas. Informações podem ser obtidas pelo telefone (21) 22247529 - 22332637, pelo e-mail [mestrado@cebela.org.br](mailto:mestrado@cebela.org.br) ou [aqui](#).

# Resenha de “Tempos Líquidos”, de autoria de Zygmunt Bauman, por Márcio Pereira Basílio

By Mundorama | Volume 2 - No. 6 - Fevereiro - 2008

<

Zygmunt Bauman é um sociólogo polonês, de descendência judaica, nascido em 1925, em Poznań. Quando a Polônia foi invadida pelo nazismo em 1939, sua família refugiou-se na União Soviética. Bauman serviu na Polish First Army, sob o controle dos soviéticos. Neste período, o autor tomou parte nas batalhas de Kolberg e Berlin. De 1945 a 1953, Bauman passou a servir na Korpus Bezpieczeństwa Wewnętrznego (KBW), esta unidade foi responsável pela repressão à resistência ucraniana e germânica. Neste momento de incertezas, foi que o autor iniciou seus estudos em sociologia na universidade de Varsóvia, onde teve artigos e livros censurados e em 1968 foi afastado da universidade. Logo em seguida emigrou da Polônia, reconstruindo sua carreira no Canadá, Estados Unidos e Austrália, até chegar à Grã-Bretanha, onde em 1971 se tornou professor titular da universidade de Leeds, cargo que ocupou por vinte anos. Responsável por uma prodigiosa produção intelectual, recebeu os prêmios Amalfi, em 1989, por sua obra Modernidade e Holocausto e Adorno, em 1998, pelo conjunto de sua obra. Atualmente é professor emérito de sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia. Em Tempos Líquidos, o assunto primordial que permeia a obra é a insegurança. Um fenômeno que, para o autor, caracteriza a vida nas grandes metrópoles globalizadas. Neste sentido, as cidades são hoje verdadeiros campos de batalha, onde poderes globais se chocam com identidades locais. O resultado desta equação é a eclosão nímia da violência e da insegurança. ([mais...](#))



# Boletim Meridiano 47 - No. 91 - Fevereiro/2008

By Mundorama | Volume 2 - No. 6 - Fevereiro - 2008

Cuba: o início do fim, por José Flávio Sombra Saraiva

Dicisão Democrata, Unidade Republicana?, por Cristina Soreanu Pecequilo

Política externa dos Estados Unidos: democratas indecisos, republicanos, não, por Virgílio Arraes

Dom João VI e a formação da diplomacia brasileira, por José Alexandre Altahyde Hage

Resenha - As relações internacionais da Ásia e da África, por Fagner dos Santos Carvalho

Resenha - As relações em eixo franco-alemãs e as relações em eixo argentino-brasileiras: gênese dos processos de integração, por Danilo Vergani Machado

Resenha - Tempos líquidos, por Márcio Pereira Basílio

Acesse a edição completa em formato html - [clique aqui](#)

Acesse a edição completa em formato pdf - [clique aqui](#)

# Boletim Mundorama - No. 6 - Fevereiro/2008

By Mundorama | Volume 2 - No. 6 - Fevereiro - 2008

## Artigos

- Cuba: o início do fim, por José Flávio Sombra Saraiva
- Dicsão Democrata, Unidade Republicana?, por Cristina Soreanu Pecequilo
- Política externa dos Estados Unidos: democratas indecisos, republicanos, não, por Virgílio Arraes
- Dom João VI e a formação da diplomacia brasileira, por José Alexandre Altahyde Hage
- Resenha - As relações internacionais da Ásia e da África, por Fagner dos Santos Carvalho
- Resenha - As relações em eixo franco-alemãs e as relações em eixo argentino-brasileiras: gênese dos processos de integração, por Danilo Vergani Machado
- Resenha - Tempos líquidos, por Márcio Pereira Basílio
- Resenha - La France du général De Gaulle: 1958-1969", por Antônio Carlos Lessa